



LIVRO VERMELHO DOS
MAMÍFEROS
DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhosmamiferos.pt>

Cofinanciado por:



Beneficiário:



Parceiro:



Entidades participantes:



Apoios:

BONDALTI

REN



Plecotus austriacus (Fischer, 1829)

Morcego-orelhudo-cinzento

Taxonomia

Chiroptera, Vespertilionidae

Ocorrência

Residente – Res

Categoria

QUASE AMEAÇADA – NT A3(b)

Fundamentação:

A espécie tem uma população superior a 10 000 indivíduos maduros e uma distribuição alargada no país. No entanto, os recentes declínios populacionais observados na zona centro de Portugal (Raposeira & Horta obs. pess.) e na restante área de distribuição (Haysom *et al.* 2013, EUROBATS 2014, Mathews *et al.* 2018, Gazaryan & Godlevska 2021), permitem projetar declínios mais alargados (mas < 30 %) no país.

Distribuição

Global: Espécie endêmica da Europa, ocorrendo desde a costa Atlântica até à Ucrânia sendo extremamente rara nas latitudes a norte da Alemanha e Polónia (Gazaryan & Godlevska 2021).

Portugal: Distribui-se pelo norte, centro e costa sul do país, estando aparentemente ausente do interior sul. Ocorre na ilha da Madeira (Gazaryan & Godlevska 2021).

População e Tendência

População: População estimada em mais de 10 000 indivíduos maduros em Portugal Continental. A informação referente à tendência populacional é escassa. No entanto, existem alguns indícios de declínio, com o desaparecimento, há mais de 10 anos, de algumas colónias reprodutoras historicamente conhecidas (p. ex. na serra da Lousã, serra de São Mamede e serra da Estrela), e o decréscimo progressivo e significativo da abundância de fêmeas reprodutoras no Parque Natural da Serra da Estrela (redução de 50,2 %; 2014-2019) (Raposeira & Horta obs. pess.). As fêmeas produzem 1 cria por ano, que atinge a maturidade sexual no segundo ano de vida. Os acasalamentos ocorrem nos abrigos de maternidade durante o outono e os nascimentos em junho-julho (Razgour 2020).

Sendo uma espécie relativamente comum na sua área de ocorrência, demonstra uma tendência consistente e generalizada de declínio dos efetivos populacionais (Haysom *et al.* 2013,

EUROBATS 2014, Mathews *et al.* 2018, Gazaryan & Godlevska 2021), retratada no seu estado de conservação desfavorável na maioria dos países da União Europeia (European Environment Agency 2013-2018). Globalmente a população desta espécie apresenta uma taxa de declínio de indivíduos maduros de 25-29 % em 3 gerações (cerca de 23 anos; tempo geracional=7,6 anos) (Pacifci *et al.* 2013).

Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia

Os abrigos de hibernação são normalmente caves, túneis e minas de água/minério. As colónias de maternidade são mais frequentemente encontradas em casas devolutas e sótãos, compreendendo normalmente 10-30 indivíduos (Razgour 2020). Os locais de caça incluem pequenos prados, campos em pouso, pântanos, orlas de florestas e áreas urbanizadas, como parques, evitando campos lavrados, florestas de coníferas e grandes espelhos de água (Razgour 2020). Normalmente caça próximo dos abrigos, podendo afastar-se destes até cerca de 5,5 km. As presas preferenciais são lepidópteros, mas também dípteros (Razgour *et al.* 2011).

Fatores de Ameaça

A destruição de abrigos de reprodução representa a maior ameaça, acrescida da perturbação dos locais de hibernação



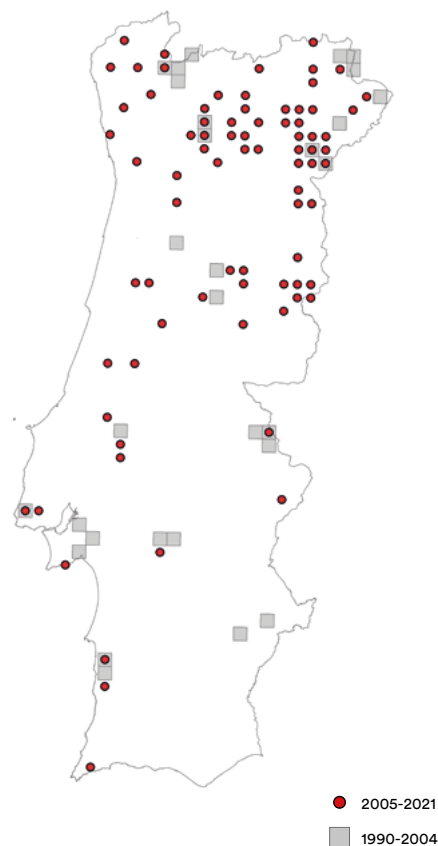
Plecotus austriacus ©Diogo Oliveira

Plecotus austriacus • Morcego-orelhudo-cinzento

e criação por visitação/vandalismo (Gazaryan & Godlevska 2021). A espécie é particularmente sensível à poluição luminosa, tanto nos abrigos como nos locais de caça (Voigt *et al.* 2018). A fragmentação da paisagem e o uso de pesticidas resultam no declínio do habitat e das presas (Simon *et al.* 2012), representando uma pressão particularmente relevante para as colónias de maternidade (Kyheröinen *et al.* 2019). A fragmentação é exponenciada pelo alto risco de colisão com veículos (Fensome & Mathews 2016). As alterações climáticas representam uma pressão potencialmente crescente (Razgour 2020), não apenas pelas alterações graduais que impõem aos habitats (Razgour *et al.* 2013) mas também devido ao aumento da incidência de secas severas e incêndios rurais (Gazaryan & Godlevska 2021).

Medidas de Conservação

Tendo em conta as pressões exercidas sobre os abrigos de criação, recomenda-se que os trabalhos de restauro de telhados e sótãos que alberguem colónias de maternidade ocorram exclusivamente entre novembro e março, de modo a evitar coincidir com o período de ocupação (Scheunert *et al.* 2010), sendo desaconselhado o uso de produtos químicos. As demolições deverão ser compensadas pela criação de abrigos artificiais nas imediações. A interdição de acesso aos abrigos e a eliminação da poluição luminosa poderão ser medidas relevantes. O desenvolvimento de uma agricultura sustentável, com redução do uso de pesticidas, permite aumentar a disponibilidade de presas (Razgour 2020) e diminuir a mortalidade de indivíduos por exposição/metabolização/bioacumulação de pesticidas. O restauro de sebes e galerias ripícolas e a criação de novas linhas de vegetação em grandes áreas abertas deverá ajudar a mitigar o risco de fragmentação. Aumentar a disponibilidade e a qualidade dos restantes habitats aquáticos, incluindo pântanos, charcas e tanques ao redor dos abrigos de maternidade são medidas de conservação igualmente importantes (Gazaryan & Godlevska 2021). Em Portugal estas medidas ganham particular relevância por ser uma região que se prevê vir a sofrer fortes alterações climáticas que irão afetar os habitats mais adequados. Por outro lado, esta região, juntamente com a restante Península Ibérica, alberga a maior parte da diversidade genética da espécie, da qual deriva o seu maior potencial evolutivo e adaptativo (Razgour *et al.* 2013). Reforça-se a importância de realizar a avaliação das tendências populacionais a nível nacional e regional.



Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de morcego-orelhudo-cinzento *Plecotus austriacus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Horta P & Raposeira H (2023). *Plecotus austriacus* morcego-orelhudo-cinzento. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.